



**SEXO NA TERCEIRA IDADE:** um estudo em torno da percepção de funcionários e idosos da casa São Vicente Paulo sobre a sexualidade na terceira idade.

Gerciana Oliveira de Souza<sup>1</sup>

Geilsa Celeste Moreira Rodrigues<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho é resultado de monografia e tem como objetivo conhecer qual a percepção de funcionários e idosos da Casa São Vicente de Paulo (Instituição de Longa Permanência para Idosos na cidade de Manaus) a cerca do sexo na terceira idade. Como resultado principal, foi verificado que este tema ainda precisa ser melhor discutido, pois 75% dos funcionários ainda apresentam algum preconceito, o que contrasta com a percepção dos idosos, uma vez que 90% afirmaram que o sexo é natural nesta fase da vida como em qualquer outra fase, pois é um processo natural do ser humano.

**Palavras chaves:** Sexualidade, Idoso, Funcionário e Instituição de Longa Permanência para Idosos.

### Abstract

This paper is the result of a monograph which aims to know the perception of officials and seniors from Casa San Vicente de Paul (Long Stay Institution for Aged in the city of Manaus) about sex in old age. As a main result, we verified that this issue should be further discussed, since 75% of employees still have some bias, which contrasts with the perception of the elderly, since 90% said that sex is natural at this stage of life as at any stage, it is a natural process of human beings.

**Keywords:** Sexuality, Elderly, Employee and Institution of Long Term Elderly.

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós Graduação. Faculdade Salesiana Dom Bosco/ Universidade Federal do Amazonas - UFMT  
[gercianaam@hotmail.com](mailto:gercianaam@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel. Faculdade Salesiana Dom Bosco/ Universidade Federal do Amazonas - UFMT



## 1. INTRODUÇÃO

A falta de informação sobre o processo de envelhecimento, assim como as mudanças fisiológicas que interferem na sexualidade, tem auxiliado na estagnação da sexualidade e afetividade das pessoas com mais de 60 anos. O tema envolve muitos mitos: um deles é de que os idosos seriam “assexuados”, mas cada vez mais, vêm sendo desmistificado pelos estudos feitos sobre sexualidade e terceira idade.

Considerando a importância de aprofundar o conhecimento sobre esse tema, uma vez que, nos últimos anos, vem ocorrendo uma revolução na prática da sexualidade, e que tem se refletido de forma indiscutível na terceira idade, a vida sexual deixa de ter apenas a função procriadora e passa a se tornar uma fonte de satisfação e de realização de pessoas de todas as idades. Por isso, após estudos teóricos, foi realizada a pesquisa de campo na Instituição de Longa Permanência para Idosos “Casa São Vicente de Paulo” em Manaus, vinculada à Sociedade São Vicente de Paulo, existente em 143 países.

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas. A primeira foi realizada junto aos idosos que, do universo de 31 residentes, apenas 16% foram pesquisados; esta amostra se configurou em virtude dos critérios de escolha optado por este trabalho: independência para a vida diária e a lucidez. A segunda etapa, realizada com funcionários e cuidadores, abrangeu uma amostra de 13 pesquisados: 10(dez) do corpo de enfermagem e (03) três cuidadores de idosos. Entretanto, no momento da pesquisa apenas 8 se dispuseram a responder. Como critério de escolha, levou-se em consideração os profissionais com o maior grau de aproximação com o idoso nas atividades diárias.

Como instrumento de pesquisa foram utilizado questionários para os funcionários e formulários para os idosos com perguntas abertas e fechadas para ambos. A coleta de dados foi no período do mês de março de 2010. A pesquisa foi de natureza empírica e permitiu fazer uma interlocução entre o que se coletou no campo e as bibliografias estudadas, para este estudo, também foram utilizados gráficos e tabelas para uma maior compreensão dos dados quantitativos, os quais foram coletados, estatisticamente, sob forma de frequência simples.



## 2. DESENVOLVIMENTO

Para melhor compreensão da natureza dessas necessidades para os pesquisados, é importante apresentar primeiramente as informações que permitem caracterizar a percepção dos idosos institucionalizados.

A pesquisa revelou que 60% dos idosos eram do sexo feminino entre as idades de 55 a 80 anos. Mostrou ainda, que, mesmo estando institucionalizados, cerca de 80% possuem filhos. E que possuem uma renda mensal que varia de 1(um) a 4 (quatro) salários mínimos. No aspecto do relacionar num ambiente institucional, fica evidente que o sexo na terceira idade ainda precisa ser melhor discutido na sociedade, pois 40% dos idosos afirmaram que a falta de conhecimento sobre o assunto por parte dos profissionais dificulta um bom entendimento entre ambos e os mesmos se sentem vigiados; 20% responderam que a direção e os funcionários não permitem envolvimento afetivo entre os residentes, enquanto que 20% afirmaram que não tem dificuldades, pois recebem visita esporadicamente de pessoas com quem mantém um relacionamento afetivo e somente 20% afirmaram que não desejam mais um relacionamento afetivo nessa idade, contudo, compreendem a necessidade daqueles idosos que desejam expressar sua intimidade amorosa.

Verifica-se que o ambiente e a falta de oportunidade muitas vezes desestimulam o idoso ao sexo, bem como um conjunto de mitos, dentre os quais se destaca que as pessoas idosas são tão frágeis fisicamente e que, o sexo, poderia prejudicar sua saúde. Sendo assim, as crenças e mitos sobre a sexualidade na velhice condicionam negativamente as possibilidades da pessoa idosa viver adequadamente e livremente sua sexualidade.

Percebe-se essa influência negativa na fala do sujeito pesquisado B, “me sinto cobrado, vigiado por às vezes não cumprir com as regras da casa”. É fato que a maioria das pessoas apresenta uma diminuição das atividades sexuais, o que não significa um declínio da capacidade de amar, de ter desejo, de dar e receber prazer.

O estudo realizado pela Universidade de Duke, iniciado em 1955 com 270 pessoas para medir as alterações ocorridas nos indivíduos ao longo do processo de envelhecimento comprova que o sexo não desaparece na terceira idade. Conforme Iacub (2007) os



resultados desse estudo descreviam um declínio gradual da atividade sexual em parte devido à viuvez, mas, o desejo permanecia vivo entre as mulheres até aos 60 anos e entre os homens, até aos 70. Em outro estudo, Pfeiffer e Davis (1972) *apud* Iacub (2007, p.147),

Encontraram que 2 de cada 3 homens com mais de 65 anos e 1 de cada 5 com mais de 80 anos eram sexualmente ativo, apesar de sua atividade declinar, o desejo permanecia. Entretanto, a metade do grupo de 80-90 anos manifestou um interesse moderado. Os resultados nas mulheres diferiam: 1 de cada 3 mulheres com mais de 60 anos manifestou ter interesse sexual, mas apenas 1 de cada 5 tinham relações.

Butler e Lewis (1985) seguem a linha de pensamento dos estudos de Pfeiffer e Devis (1972) e destacam as informações erradas que rodeiam a sexualidade após a idade madura; mencionam também que o desejo sexual diminui com a idade, mas que não acaba e que a desinformação a cerca do assunto gera a reprodução dos preconceitos em relação ao sexo na terceira idade. Assim, uma senhora de idade que mostra um interesse vigoroso em relação ao sexo é considerada como alguém que sofre de problemas “emocionais” e, se mostrar que está de posse de suas faculdades mentais e ativa sexualmente, corre o risco de ser chamada de “depravada”. Para aqueles homens que consegue causar uma admiração invejosa entre os mais jovens, escapam com a denominação relativamente branda de “farrista” ou “libertino”.

Por isso mesmo não se pode pensar que idosos institucionalizados não sintam tais necessidades, ao contrário, como percebido na Casa São Vicente de Paulo, há toda uma disponibilidade para desenvolver a afetividade e a sexualidade; contudo os mecanismos institucionais limitam esse processam. Quando se relaciona essa questão com a teoria, encontramos em Foucault, (1987) *apud* Alcântara (2004, p.104) uma descrição bastante oportuna, pois afirma que “[...] a prisão como mecanismo disciplinar criado com o fim de tornar os indivíduos dóceis e úteis trouxe um grande inconveniente: a privação de liberdade”.

Contudo, esta privação de liberdade não arrefece, necessariamente, o pensamento do idoso de se relacionar sexualmente. Percebe-se, na fala dos pesquisados, as diversas formas de expressão de sua sexualidade. Definem, em grande parte, o que pensam, sentem e vivem nesse campo, como pode se verificado na seguinte fala: “*um relacionamento com saúde é bem vindo e saudável, se for ao contrário é arquivo morto*” (sujeito da pesquisa A), ou ainda, “*não é mais como era antes, mas, ainda não falhei, tenho um relacionamento com*



*uma mulher jovem. O desejo não acabou tudo vem da mente” (sujeito da pesquisa B) e ainda: ou ainda “me sinto abandonado, só falo com as paredes, se não fosse a doença, gostaria de uma mulher ao meu lado, seria um grande prazer” (sujeito pesquisado E).*

Com relação à vida afetiva e sexual, dentre os idosos pesquisados, 60% responderam ter essa atividade parcial; 20% afirmaram sentir-se sexualmente ativo e somente 20% confirmaram que não sentem mais desejo.

Conforme Pascual (2000), a idade não elimina a necessidade, o desejo, nem a capacidade de desfrutar de relações sexuais. A função sexual nessa idade é normal, porém é grande a variação individual, a continuidade depende das circunstâncias da própria pessoa, das mudanças fisiológicas de cada idoso, de sua formação, dos fatores psicológicos, afetivos e socioculturais, das enfermidades, e outros.

Verifica-se que os idosos entrevistados estão aparentemente conscientes do seu próprio envelhecimento e adotam uma postura em relação a essa nova fase da sexualidade em suas vidas, uma vez que as modificações que o organismo sofre com a idade vão acontecendo aos poucos, dando-lhes a possibilidade de vivê-la até o final da vida, embora com algumas mudanças a serem levadas em conta. Como afirma um dos pesquisados, “não é mais como era antes, mas, nunca falhou o desejo, não acaba, tudo vem da mente” (sujeito da pesquisa C).

Contudo, no que tange à pesquisa realizada com os funcionários, com idade entre 20 a 60 anos é possível perceber alguns preconceitos quando se fala de sexo na terceira idade, apesar de já se perceber certa evolução no assunto, pois quando questionados sobre qual o entendimento dos funcionários em relação ao sexo, 25% responderam que é o desejo entre duas pessoas que se amam; 25% que é uma forma de expressar o amor; 12% que é a diferença entre o homem e a mulher; 12% responderam que é o ato de acasalamento; 13% que é algo importante no relacionamento que deve ser praticado e 13% afirmaram que o sexo é visto de várias formas pela sociedade, como por exemplo, a divisão entre o homem e mulher no sentido amor, prazer.

Ainda afirmam (cerca de 87%) que os idosos podem e devem desenvolver sua vida sexual normalmente. Contudo entram em contradição quando questionados se a instituição deve oferecer espaço físico/privacidade para intimidade, 75% afirmaram que a instituição



não deve oferecer esta privacidade. Ora, se são idosos institucionalizados, onde iram desenvolver suas atividades sexuais com dignidade e respeito?

Culturalmente costuma-se considerar a relação sexual como atividade própria de pessoas jovens, de boa saúde e com atrativos físicos. Para muitas pessoas, a idéia de um casal na terceira idade que se entrega a expressões sexuais, é chocante, degradante e imoral.

Portanto, “a sexualidade, em termos gerais, continua sendo desaprovada e vista como algo problemático ou anormal” (BROWN, apud IACUB, 2007, p.167). Ainda conforme o autor, a falta de conhecimento do próprio pessoal faz com que as atitudes eróticas sejam vistas como perigosas e daninhas para o indivíduo e a instituição, sendo silenciadas por esse motivo. Cumpre destacar que a maioria dos pesquisados reconhecem que o idoso institucionalizado tem o direito de manifestar, expressar e viver a sexualidade diante das novas situações e desafios a que são submetidos nesta fase da vida. Por outro lado, a questão da privacidade no âmbito institucional não cabe a essas pessoas nessa faixa etária.

A justificativa da instituição diante dessa relação é geralmente de defesa e proteção, ou seja, ao protegerem os antigos modelos tradicionais de moralidade, mantém a tranquilidade dos que administram a instituição. Dentre os funcionários, a visão negativa aparece no relato do pesquisado, “por se tratar de uma casa de repouso, deve haver respeito mútuo entre os idosos” (sujeito da pesquisa B).

Conforme Alcântara (2004) é, nessa fase, que se percebe uma pressão social para que a vida sexual seja abandonada. Socialmente, os velhos são tidos como puritanos por não mais praticarem sexo e os que o fazem são vistos como “sem-vergonhas” – ou a mulher é considerada “assanhada” e o homem, “tarado”. “O mito sarcástico de “velhos sem-vergonha” que estigmatiza as pessoas idosas que se interessam pela sexualidade ainda continua pesando muito e não é fácil de superar”. (PASCUAL, 2000, p.144). Portanto, faz-se necessário compreender esse prolongamento da vida sexual e afetiva na velhice e contribuir para que seja um período de possível enriquecimento e realização sexual nessa faixa etária. Para conseguir esses objetivos, é necessário discutir de forma ética e respeitosa a questão da sexualidade na terceira idade, para que fique claro que a sexualidade do idoso é tão necessária quanto em qualquer outra etapa da vida.

### 3. CONCLUSÃO



Nesta pesquisa, foi possível conhecer os aspectos da sexualidade na chamada terceira idade no âmbito institucional, bem como analisar a percepção dos idosos e funcionários a cerca das expressões da sexualidade na velhice. Acredita-se que, nessa idade, a sexualidade senil é algo que parece desligado da vida dessas pessoas, contudo, não existem razões para pensar que, com a idade, o sexo acaba o que ocorre, na realidade, é uma adaptação às condições de limitações comuns nesta idade.

Nesse sentido, é fundamental o esclarecimento dos avanços no campo científico e social que proporcionaram o aumento da expectativa de vida, sobretudo, das possibilidades encontradas para superar as limitações causadas pelo envelhecimento, tanto no homem quanto na mulher. Os estudos científicos mostram que não se trata de uma nova moda, mas de pôr fim a mitos, tabus e falsas crenças errôneas a respeito da sexualidade da pessoa idosa, bem como, a sensibilização dos gerontologistas e geriatras quanto ao direito à necessidade e aos interesses sexuais do idoso, tornando-se defensores da sexualidade nessa etapa da vida.

Outro fator que não poderia deixar de se esclarecer, é a questão das restrições das manifestações afetivas que prejudicam o bem-estar subjetivo dessa população que vive em um espaço fechado, além do fato de serem observados pelos companheiros de quarto e pela equipe de funcionários. Dentre os esclarecimentos, destaca-se a disciplina. A pessoa idosa, ao se institucionalizar, perde o domínio sobre seus atos, que passam a ser administrados pela instituição que, por sua vez, regula toda sua vida. Nesses termos, a disciplina é reforçada pela percepção pouco compreensiva que os funcionários têm da necessidade das atividades mental, física e sexual para dar sentido à vida das pessoas dessa faixa etária.

Nesta pesquisa, observou-se que a atividade sexual permanece na terceira idade, havendo somente uma diminuição na frequência, sendo assim, criam-se e utilizam-se novos recursos e estratégias que facilitam a adaptação a esta outra fase da vida. Ao chegar a certa idade, começam a desenvolver uma nova linguagem da sexualidade, que é tanto física quanto comunicativa. Faz-se necessário acabar com os mitos que centralizam a sexualidade como um fim genital e reprodutor e destacar outro conceito de sexualidade, mais rico que continua proporcionando sensações agradáveis de felicidade e bem-estar, pois, cada um tem uma maneira própria de expressar sua sexualidade.



Outra questão que pode contribuir para uma melhor compreensão da sexualidade na velhice é a tolerância das pessoas que trabalham nesse ambiente. Percebeu-se que, dentro da perspectiva dos funcionários já há uma visão mais positiva e realista da sexualidade longeva. Contudo, embora se admita que a pessoa idosa deva ter sexo, ainda há contradições em seus discursos, visto que consideram desrespeitoso o sexo intramuros institucional. Este ranço de mitos e tabus, ainda presente nas nossas sociedades, muitas vezes hipócrita, contribui para que o idoso se isole no aspecto sexual.

Deve-se levar em conta que o idoso institucionalizado também tem as mesmas necessidades afetivas e sexuais e de comunicação que nas demais etapas da vida. Entretanto, recebem um tratamento, por múltiplas razões, de assexuado, ou seja, que não sente mais desejo sexual devido à velhice.

Percebe-se a importância de profissionais conscientes de uma nova concepção sobre a capacidade sexual dessas pessoas, uma vez que as expressões sexuais têm, em geral, efeitos favoráveis em todos os aspectos do idoso. Portanto, nesse tipo de ambiente, devem ser estimuladas e apoiadas com os meios disponíveis, para que tais pessoas não se sintam incompreendidas.

É importante destacar o atendimento prestado aos idosos na Instituição de Longa Permanência, a partir de uma variedade de serviços e um trabalho multiprofissional, além de constituir-se em importante espaço institucional para esta pesquisa. Como foi ressaltado, dos idosos pesquisados o consideram um local que garante as necessidades básicas do seu dia-dia.

Isso pode ser decorrência da situação negativa em que se encontravam esses idosos quando viviam fora dessa instituição assistencial, uma situação que implicava sentimento de abandono, solidão afetiva, marginalização social, sentimento de inutilidade e de compaixão, mas que hoje traduz um reencontro de certos valores em uma relação gratificante e de solidariedade.

Em razão da complexidade do tema, assim como por sua atualidade e relevância como objeto de estudo na área do Serviço Social, esta pesquisa destina-se a servir de referência aquelas pessoas que lidam com os idosos, oferecendo insumos para que estas atuem com mais eficiência nessa área, respeitando, apoiando e estimulando a intimidade sexual. Trabalhar com idosos é um grande desafio para o Serviço Social, pelas



possibilidades de intervir na mudança da visão social sobre a velhice e colaborar com a mesma. O Assistente Social tem papel preponderante nessa visão, pois contribui para ampliar os espaços do idoso na sociedade, contribuindo no processo de desmistificação de preconceitos e mitos.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2004.

BUTLER, Robert N; LEWIS, M. I. **Sexo e Amor na Terceira idade**. 2. Edição. Vol. 3. São Paulo: Ed. Summus, 1985.

IACUB, Ricardo. **Erótica e velhice: perspectivas do ocidente**. São Paulo: Vetor, 2007.

PASCUAL, Cosme Puerto. **A Sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo: Edição Loyola, 2002

**V Jornada  
Internacional de  
Políticas Públicas**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**23 a 26 agosto  
2011**  
Campus Universitário do Bacanga  
São Luís/Maranhão - Brasil

